

## Kant

1. (Unesp 2019) A maior violação do dever de um ser humano consigo mesmo, considerado meramente como um ser moral (a humanidade em sua própria pessoa), é o contrário da veracidade, a mentira [...]. A mentira pode ser externa [...] ou, inclusive, interna. Através de uma mentira externa, um ser humano faz de si mesmo um objeto de desprezo aos olhos dos outros; através de uma mentira interna, ele realiza o que é ainda pior: torna a si mesmo desprezível aos seus próprios olhos e viola a dignidade da humanidade em sua própria pessoa [...]. Pela mentira um ser humano descarta e, por assim dizer, aniquila sua dignidade como ser humano. [...] É possível que [a mentira] seja praticada meramente por frivolidade ou mesmo por bondade; aquele que fala pode, até mesmo, pretender atingir um fim realmente benéfico por meio dela. Mas esta maneira de perseguir este fim é, por sua simples forma, um crime de um ser humano contra sua própria pessoa e uma indignidade que deve torná-lo desprezível aos seus próprios olhos.

(Immanuel Kant. *A metafísica dos costumes*, 2010.)

Em sua sentença dirigida à mentira, Kant

- a) considera a condenação relativa e sujeita a justificativas, de acordo com o contexto.
- b) assume que cada ser humano particular representa toda a humanidade.
- c) apresenta um pensamento desvinculado de pretensões racionais universalistas.
- d) demonstra um juízo condenatório, com justificação em motivações religiosas.
- e) assume o pressuposto de que a razão sempre é governada pelas paixões.

2. (Upe-ssa 2 2018) Sobre a consciência crítica e a filosofia, analise o texto a seguir:

Como relata Descartes no Discurso sobre o método, depois de ter lançado tudo à dúvida, somente depois, tive de constatar que, embora eu quisesse pensar que tudo era falso, era preciso necessariamente que eu, que assim pensava, fosse alguma coisa. E, observando que essa verdade – ‘penso, logo sou’ – era tão firme e sólida que nenhuma das mais extravagantes hipóteses dos cétricos seria capaz de abalá-la.”

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 366).

O autor do texto retrata alguns apontamentos sobre o pensamento cartesiano. Com relação a esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As ideias de Descartes enfatizam que a dúvida tem valor secundário sobre como conduzir bem sua razão.
- b) O pensamento cartesiano afirma que não devemos rejeitar como falso tudo aquilo do qual não podemos duvidar.
- c) O cartesianismo é um empirismo, ou seja, prioriza o valor dos sentidos no âmbito do conhecimento.
- d) O pensamento de Descartes influenciou, efetivamente, o mundo cultural francês e retratou a significância do espírito crítico na investigação do conhecimento.
- e) O método racionalista prioriza a verdade da fé como critério da cientificidade.

3. (Unioeste 2018) O filósofo alemão Immanuel Kant formulou, na *Crítica da Razão Pura*, uma divisão do conhecimento e acesso da razão aos fenômenos. Fenômenos não são coisas; eles nomeiam aquilo que podemos conhecer das coisas, através das formas da sensibilidade (Espaço e Tempo) e das categorias do entendimento (tais como Substância, Relação, Necessidade etc.). Assim, Kant afirma que o conhecimento humano é finito (limitado por suas formas e categorias). Como poderia haver, então, algum conhecimento universalmente válido? Ele afirma que tal conhecimento se formula num “juízo sintético *a priori*”. Juízos são afirmações; o adjetivo “sintéticos” significa que essas afirmações reúnem conceitos diferentes; “*a priori*”, por sua vez, indica aquilo que é obtido sem acesso à experiência dos fenômenos, antes deles e para que os fenômenos possam ser reunidos em um conhecimento que tenha unidade e sentido.

Com base nisso, indique a alternativa **CORRETA**.

- a) Para Kant, o conhecimento humano é diretamente dado pela experiência das coisas, acessíveis pelos sentidos (visão, audição, etc.).
- b) Juízos sintéticos *a priori* são afirmações de conhecimento cuja natureza é particular e que se altera caso a caso.
- c) Se a Metafísica é o conhecimento da essência das coisas elas mesmas, Kant é, na *Crítica da Razão Pura*, um defensor da Metafísica, e não um defensor da finitude do conhecimento.
- d) Para Kant, Espaço e Tempo são categorias do entendimento mediante as quais conhecemos os fenômenos.
- e) Juízos sintéticos *a priori* permitem organizar o conhecimento, dando a ele validade universal e unicidade.

4. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revolto, uma alta queda d'água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
- b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo, também, parte importante da sua concepção de gênio.
- c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.
- d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.
- e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

5. (Ufu 2018) De acordo com o pensamento do filósofo Immanuel Kant (1724-1804), os juízos *a priori* são todos analíticos e os juízos *a posteriori* são todos sintéticos.

Assinale a alternativa que define corretamente as noções de juízo analítico e juízo sintético.

- a) O juízo analítico é uma proposição que não pode ser pensada sem ser simultaneamente acompanhada de sua necessidade, já o juízo sintético não é uma proposição necessária.
- b) No juízo analítico, o sujeito está contido no conceito do predicado, mas, no juízo sintético, o predicado advém da experiência.
- c) No juízo analítico, o predicado pertence ao sujeito como algo que está contido nele, já no juízo sintético, o predicado está totalmente fora do conceito do sujeito.
- d) O juízo analítico é uma proposição necessária, já no juízo sintético, o predicado vai além do conceito do sujeito, acrescentando algo a esse.

6. (Unioeste 2017) Na obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Kant apresenta uma formulação do imperativo categórico: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal".

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*.

São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 129

Em relação ao pensamento de Kant, é CORRETO afirmar.

- a) O propósito do imperativo categórico é o de permitir que o indivíduo decida suas ações sem que tenha que se preocupar com os demais.
- b) O imperativo categórico tem por objetivo desfazer o conflito entre a providência divina, relacionada à cidade de Deus, e o espaço terreno.
- c) O imperativo categórico vincula a conduta moral a uma norma universal.
- d) Para Kant, não é possível que o indivíduo constitua um fim em si mesmo. Por isso mesmo, ele precisa espelhar-se na ação dos demais para a sua ação.
- e) O imperativo categórico corresponde à condição do estado de natureza, que é anterior à instituição do Estado civil.

7. (Uel 2017) Leia os textos a seguir.

Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então,

# Lista de Exercícios

primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO, *O primeiro Alcebiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p. 281-285.

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo... *Sapere Aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

KANT, I. *Resposta à pergunta: que é 'Esclarecimento' ('Aufklärung')*. Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

Tendo em vista a compreensão kantiana do Esclarecimento (Aufklärung) para a constituição de uma compreensão tipicamente moderna do humano, assinale a alternativa correta.

- a) Fazer uso do próprio entendimento implica a destruição da tradição, na medida em que o poder da tradição impede a liberdade do pensamento.
- b) A superação da condição de menoridade resulta do uso privado da razão, em que o indivíduo faz uso restrito do próprio entendimento.
- c) A saída da menoridade instaura uma situação duradoura, pois as verdadeiras conquistas do Esclarecimento se afiguram como irreversíveis.
- d) A menoridade é uma tendência decorrente da natureza humana, sendo, por esse motivo, superada no Esclarecimento, com muito esforço.
- e) A condição fundamental para o Esclarecimento é a liberdade, concebida como a possibilidade de se fazer uso público da razão.

8. (Ufu 2017) Leia a citação a seguir.

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha, continuam no entanto de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam porque é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles.

KANT, I. *Resposta à pergunta: que é "Esclarecimento"?* (*Aufklärung*). In: \_\_\_\_\_. *Textos seletos*. Tradução de Raimundo Vier. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 64.

A menoridade de que fala Kant é a condição daqueles que não fazem o uso da razão. Essa condição evidencia a ausência

- a) do idealismo necessário para a ampliação dos horizontes existenciais.
- b) da autonomia para fazer uso próprio da razão sem a tutela de outrem.
- c) da religião encarregada de fazer feliz o homem indigente de pensamento.
- d) da ignorância, pois quem se deixa guiar pelos outros acerta sempre.

9. (Enem 2017) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[B]

Para Kant, pensador iluminista, a filosofia moral estaria fundamentada em princípios racionais, sendo a razão o único fundamento que daria validade à moral humana. Com efeito, a ação moral estaria condicionada ao sujeito epistemológico, ou seja, à estrutura cognitiva que é universal e necessária, e não ao sujeito subjetivo, individual. Por ser racional, portanto, o indivíduo deveria agir segundo uma razão pura prática de validade universal, ideia expressa na conhecida frase de Kant: “age só segundo máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”. A partir do exemplo da mentira, Kant aponta que a mesma não poderia ser usada sem cair em uma autocontradição moral, pois o indivíduo particular representaria uma moral geral, de toda a humanidade, como aponta a alternativa [B].

### Resposta da questão 2:

[D]

O pensamento cartesiano, que introduz as bases para as ciências modernas, apresenta como fundamentação do conhecimento a dúvida metódica, a partir da qual todo conhecimento seria posto em dúvida, eliminando, dessa forma, as falsas percepções tomadas erradamente como certezas, condição a partir da qual seria possível chegar a um conhecimento indubitável. A partir disso, Descartes cria um método científico baseado na razão para a obtenção do conhecimento, o que influenciou o pensamento cultural francês, como corretamente indicado pela alternativa [D].

### Resposta da questão 3:

[E]

Para Kant, os juízos são estruturas que formulam o processo do conhecimento, sendo alguns juízos necessários e universais e, portanto, puros e a priori. Esses juízos, para ele, possibilitam o conhecimento denominado puro, ou seja, o conhecimento que está relacionado à estrutura cognitiva humana a priori, independentemente da experiência empírica.

### Resposta da questão 4:

[D]

Para Kant, a sublimidade das coisas da natureza não está contida na própria natureza, mas sim no indivíduo, uma vez que ele possui consciência da sua superioridade em relação à natureza. Para ele, não existe faculdade que provoca a sublimidade, sendo esse sentimento provocado quando a faculdade responsável pela imaginação, diante da contemplação de eventos naturais de grande magnitude, reconhece o domínio próprio da natureza humana, a partir do reconhecimento que eventos naturais provocam. Não seria, assim, o reconhecimento do medo, uma vez que não se estaria em uma situação de real ameaça, mas o reconhecimento da força humana enquanto seres racionais.

### Resposta da questão 5:

**ANULADA**

Questão anulada no gabarito oficial.

O enunciado da questão afirma que “os juízos a posteriori são todos sintéticos”, no entanto, Kant classifica esses juízos em juízos sintéticos a priori e juízos sintéticos a posteriori, de modo que também os juízos sintéticos podem ser a priori. Ademais, a questão apresenta duas alternativas corretas, no caso, as alternativas [C] e [D].

Justificativa:

[C]

De acordo com a proposta epistemológica kantiana e com a alternativa [C], o juízo analítico, por ser a priori, é universal e necessário. Esse tipo de juízo se caracteriza, ainda, pela relação direta que o predicado possui com o sujeito, de modo que o predicado está contido no sujeito, enquanto nos juízos sintéticos o predicado está fora do sujeito, ou seja, o predicado não está contido no sujeito, estando “fora” dele, sendo a relação entre eles uma relação de ampliação.

[D]

A alternativa [D], por sua vez, também está correta pois, segundo Kant, são universais e necessários tanto os juízos analíticos quanto os juízos sintéticos a priori, sendo que nos do segundo tipo o predicado não está contido no sujeito, ou

# Lista de Exercícios

seja, o predicado não está diretamente relacionado com o sujeito, estando além do sujeito, como indicado pela alternativa. Tendo em vista estas considerações, a anulação da questão é justificada.

**Resposta da questão 6:**

[C]

A filosofia moral formulada por Kant se fundamenta na razão humana e no imperativo categórico, segundo o qual a ação moral tem fim e valor em si mesma e é uma norma universal. A partir dessas considerações e do trecho “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”, o aluno deve identificar a alternativa [C] como correta.

**Resposta da questão 7:**

[E]

Para Kant, o esclarecimento pressupõe a capacidade do indivíduo de fazer uso da sua própria razão de forma autônoma, ou seja, a partir do uso de seu próprio entendimento de maneira independente do entendimento alheio. A autonomia de pensamento característica do esclarecimento implica, por sua vez, a liberdade, o que inclui a possibilidade do indivíduo de se expressar livremente, realizando o uso público da sua razão, como constatado na alternativa [E].

**Resposta da questão 8:**

[B]

A concepção de menoridade kantiana, como indicado pelo texto, se caracteriza pelo não uso da razão de forma autônoma pelo indivíduo, de modo que ele adota a razão de outrem, estando, portanto, em um estado de menoridade.

**Resposta da questão 9:**

[C]

De acordo com a ética kantiana, o indivíduo deve guiar-se de acordo com o imperativo categórico, segundo o qual ele deve agir de forma que sua ação possa ser universalizada para todos os indivíduos. O ato de fazer uma falsa promessa de pagamento contraria esse imperativo, pois, se universalizado, criaria uma situação de total instabilidade e desconfiança.

a ideia é atingir metas.

# Lista de Exercícios

